

A SAÚDE DOS FILHOS DE SANTA TERESA:
a troca de saberes entre o popular e o científico*

SANTA TERESA SONS'S HEALTH:
the exchange of knowledge between the popular and scientific

LA SALUD DE LOS HIJOS DE SANTA TERESA:
el intercambio de conocimientos entre lo popular y científica

*Rosinete de Jesus Silva Ferreira
Denize Cristina de Oliveira*

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre os saberes e práticas de saúde da comunidade negra de Itamatatiua – Alcântara, relacionando-os com aqueles utilizados pela equipe de profissionais do PSF. Descreve-se o *locus*, a formação do povoado e a metodologia de coleta de dados realizada na pesquisa no período de 2010 a 2011. Inicia-se uma discussão dos dados já coletados utilizando a etnografia e a Teoria das Representações Sociais.

Palavras-chave: Itamatatiua. Práticas de saúde. Etnografia. Representações sociais.

Abstract: This article presents a reflection on health knowledge and practices of the black community Itamatatiua in the city of Alcântara, relating them to those used in the medical team of PSF (Health Family Program). Describes the locus, the formation of the town and the methodology of data collection in research conducted in the period 2010 to 2011. Finally, it is started a discussion about the data already collected using ethnography and Theory of Social Representations.

Keywords: Itamatatiua. Health practices. Ethnography. Social representations.

Resumen: Este artículo presenta una reflexión sobre los conocimientos y prácticas de salud de la comunidad negra de Itamatatiua- Alcântara, relacionándolos con a los utilizados por el equipo del PSF. Describe el lugar, la formación del pueblo y la metodología de recopilación de datos en las investigaciones realizadas en el periodo de 2010 a 2011. Finalmente, comienza la discusión de los datos ya recopilados mediante la etnografía y la Teoría de las Representaciones Sociales.

Palabras clave: Itamatatiua. Prácticas de salud. Etnografía. Representaciones sociales.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é introduzir uma reflexão sobre a relação entre as práticas de saúde existentes na comunidade negra de Itamatatiua, no Estado do Maranhão, e as práticas institucionalizadas pela equipe médica de saúde (PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA). A razão desta investigação assenta-se sobre dois motivos: compreender as formas representativas de saúde na referida comunidade; buscar estabelecer um diálogo com os profissionais de saúde, a partir do entendimento dessas representações sociais.

Nosso campo de estudo é uma comunidade negra rural, que a exemplo de tantas outras, luta pela titularidade¹ das terras em que constituíram sua história e práticas. O direito de aquisição da terra passou a ser visto como uma

das possibilidades de negociação para implementação de políticas públicas e consequente melhoria para os territórios ocupados por populações negras e cujas carências – desde serviços básicos como saneamento, escolas, postos de saúde à manutenção e preservação de seus bens móveis e intangíveis – são uma realidade nesses sítios.

De acordo com a narrativa dos próprios moradores e pesquisa realizada por Reis (2010), as Itamatatiua ou Tamatatiua significam, na língua Tupi, peixe, pedra e rio. A origem da comunidade é contada de diferentes maneiras: numa delas, quatro grupos de negros da nação Bantu, grupo étnico de origem africana, se instalaram nas terras de Santa Teresa e contribuíram para a formação de pequenos mocambos;

*Artigo recebido em outubro 2011
Aprovado em dezembro 2011

outra possibilidade – mais aceita tanto pelos moradores como pelos pesquisadores – é que as terras eram habitadas pela Ordem Carmelita², mas logo após o declínio da escravidão e as dificuldades na obtenção de mão-de-obra, a Ordem foi obrigada a deixar as terras para os escravos, o que originou a comunidade de Itamatatiua, cujas terras, simbolicamente, passaram a pertencer a Santa Tereza D'Ávila.

A comunidade está localizada no Estado do Maranhão, a 70 km de Alcântara, município conhecido por ter tido uma significativa produção agrícola na segunda metade do século XVIII, e a 90 km da capital, São Luís. Atualmente, vivem no povoado cerca de 150 famílias que têm laços muito próximos de parentesco, inclusive expresso no sobrenome, pois todos são registrados com o sobrenome '*de Jesus*', por acreditarem serem filhos de Santa Tereza D'Ávila de Jesus. A comunidade possui como instituições uma igreja católica, uma escola de nível fundamental menor, uma pousada e um centro de produção de cerâmica. Com uma economia voltada para a agricultura de subsistência, tem, como complemento da renda, a produção de peças cerâmicas e pequenas hortaliças.

2 NA TRILHA DOS FILHOS DE SANTA TERESA

Foi a partir das pesquisas de campo na comunidade, observando a relação de uso da terra, do cultivo da cerâmica e das ervas, do benzimento, da crença e fé em Santa Tereza pela cura das mais diversas maledicências, que decidimos entender o significado das práticas de saúde para essa população.

Durante período de observação, que iniciou em 2009 com uma pesquisa exploratória e se estende até o presente momento, temos observado que a saúde em Itamatatiua não se resume somente ao bem estar físico e mental, mas também abarca questões psicossociais que envolvem religiosidade, territorialidade, alimentação e cultura. As práticas de saúde pesquisadas estão além da relação médico-paciente ou agente de saúde-paciente; estão inscritas nas atividades cotidianas do povoado, em uma dinâmica que, segundo Moscovici (2004), envolve dois universos: o consensual e o reificado.

Para o referido autor, os universos consensuais são locais de crenças, tradições, imagens e memórias comuns a todos. É o local de um hábito familiar que, de maneira geral, é partilhado. Ao contrário do universo consensual, o reificado apresenta-se de forma

desigual, estruturado e hierarquizado socialmente. Assim, a partir dos conceitos postos por Moscovici, pretendemos refletir sobre os universos de conhecimentos sobre a saúde existentes em Itamatatiua.

Na tentativa de melhor focalizar nosso objeto, realizamos uma pesquisa exploratória em 2009, com a produção de um vídeo denominado "Os filhos de Santa Teresa", que teve o objetivo de estabelecer um registro imagético das entrevistas preliminares e dos membros da comunidade, pessoas detentoras de conhecimento das estórias e histórias do povoado, assim como do uso das ervas, benzimentos e outras práticas populares que se expressam em forma de "sabedorias".

No ano seguinte, nos deslocamos diversas vezes para um trabalho de pesquisa etnográfica na comunidade, que envolveu a realização de entrevistas, observações sobre os hábitos e costumes nem sempre revelados nas interrogações realizadas aos sujeitos, ou seja, apreender o máximo possível da realidade local. Um segundo objetivo das observações realizadas foi o de realizar entrevistas com profissionais da equipe de PSF, da Secretaria de Saúde de Alcântara e agentes de saúde oriundos do povoado.

Nesse período de convivência participamos dos ensaios de tambor de crioula, uma atividade de lazer e integração bastante frequente entre os moradores. Entre os dias 15 e 17 de outubro de 2010 ocorreu o Festejo da Padroeira, evento de grande mobilização no povoado, no qual estivemos presentes, ainda com o objetivo de melhor capturar as nuances psicossociais de nosso objeto de estudo.

Nessa fase de pesquisa, utilizamos questionários abertos com os moradores da comunidade, com a finalidade de captar o que eles pensavam sobre saúde e o significado das práticas de saúde ali observadas. Com as pessoas mais antigas da comunidade, aquelas consideradas membros, de acordo com Coulon (1995), ou seja, sabedoras das histórias e vivências de Itamatatiua, aplicamos questionários semiestruturados e gravamos pequenos vídeos com alguns depoimentos, além da aplicação de questionário com parte da equipe médica e de saúde.

Sempre que possível, andávamos pelo povoado de forma "despretensiosa", sem papel, lápis ou qualquer outro material que pudesse indicar uma situação imediata de pesquisa. Nesse momento, nosso objetivo era ouvir as pessoas contarem histórias e estórias, indagar de forma natural sobre os assuntos mais diversificados. Daí a oportunidade de conversar com

"Seu Cambota", dono de um dos comércios mais frequentados na comunidade, para um entrosamento melhor com as pessoas que lá estavam; de sentar à porta com "Neide", "Heloísa" ou mesmo ir ao Centro de Produção de Cerâmica "bisbilhotar" a feitura da produção e ouvir o que as artesãs tinham a dizer. Foram essas trilhas que nos permitiram saber e conhecer um pouco mais sobre a comunidade.

3 DIALOGANDO COM MOSCOVICI

Ao escrever o livro *La Psychanalyse, son image et son public*, Moscovici também apresentava ao universo científico a "Grande Teoria" ou a Teoria das Representações Sociais. O objetivo era perceber como a psicanálise estava sendo concebida e a influência que poderia exercer no jornalismo, publicidade, grupos religiosos, indivíduos além de grupos e pessoas que não pertenciam à comunidade acadêmica.

A proposta conceitual das representações sociais propunha uma reflexão sobre a relação entre o senso comum e o pensamento científico, ou melhor, entre o que Moscovici chamava de universo consensual (do senso comum) e universo reificado (científico). De acordo com o autor, o primeiro é definido na conversação informal, na vida cotidiana onde todos podem falar com a mesma competência e igualdade, enquanto o segundo se concretiza no espaço científico que exige uma hierarquização de saberes e conhecimento, portanto não está acessível a todas as pessoas (MOSCOVICI, 2004).

Esse é justamente um dos pontos que estamos abordando na pesquisa: a interação dos dois universos com relação às práticas de saúde na comunidade, que em nosso objeto de estudo estão ligadas ao (des) encontro das ações do Programa de Saúde da Família e as formas de percepção, interação, modos de fazer e crer das pessoas de Itamatatua.

As representações não significam uma reprodução, mas uma construção coletiva e individual que mantém uma relação de um "sujeito epistemológico, psicológico, social e coletivo com um objeto humano, social, ideal e material", como afirma Jodelet (2001, p.33). Portanto, as representações são dinâmicas e possuidoras de um caráter simbólico inserido no cotidiano e nas diferentes formas de saber (JOVCHELOVITCH; 2008; MOSCOVICI 2004; SÁ 1993). São o que Jodelet (2001) denomina de formas de saber e conhecimento compartilhado, pois são socialmente elaboradas por todos. É justamente essa elaboração social em

torno da saúde praticada na comunidade que queremos entender. Dito de outra forma, como o conhecimento que circula em Itamatatua pode ser partilhado e comungado com todos, quais as tensões que essa partilha implica, quais as contradições observadas?

Nosso interesse no estudo tem relação com o próprio significado das representações, que podem contribuir para entender e melhorar as práticas sociais de saúde, as questões de identidade e principalmente as políticas públicas voltadas para comunidades negras. Nesse sentido, Cruz (1997) comenta sobre o estilo de vida imposto à população negra durante o período escravocrata que gerou uma situação de pobreza e estresse, além de um padrão alimentar herdado por essa população que geralmente é rico em fibras, calorias, gordura e sódio, além do consumo excessivo de cigarro e aguardente. Logo, algumas doenças que hoje são pertinentes à população negra podem ser originárias da situação de risco e exposição a que foram submetidos por muito tempo.

Essa situação pode ter uma estreita relação com as condições de educação em saúde, a qual a população foi submetida por muitos anos. Oliveira (2001, p. 21) chama a atenção para esse processo ao comentar que:

Desde os primórdios da constituição dos centros de saúde, a clientela privilegiada pelos mesmos foi definida como a parcela excluída da sociedade, aqueles que deveriam ser "educados" a partir de conteúdos racionalizadores centrados em hábitos de higiene pessoal e ambiental (sustentados pelo conhecimento científico da época) e também a partir de conceitos adotados como "corretos" pelas elites dominantes). Portanto, as bases filosóficas de constituição dos serviços de saúde já definiam a sua orientação e seu papel social. Assim, as estratégias disciplinadoras, normatizadoras e uniformizadoras de atitudes impressas à saúde pública tem aí sua base histórica.

Outra contribuição advém do campo da saúde, que tem ampliado o tradicional conceito de "bem estar físico e mental" incluindo os campos da cultura, meio ambiente, educação e outros segmentos. Mesmo com o avanço do conceito, ainda há uma certa dificuldade de diálogo com a medicina popular ou a sabedoria popular, que inclui não só as questões do uso de ervas medicinais, mas também a religiosidade, a cultura e outros elementos participantes dos rituais de cura e de promoção de bem estar. Ao comentar sobre essa distinção, Cruz (1997, p. 13) diz que:

A diferença entre a medicina hegemônica e a medicina popular mágico-religiosa está principalmente no tipo de relação entre a pessoa e o curador. O curandeiro, por exemplo, está geralmente mais próximo, mais íntimo da pessoa do que o profissional de saúde porque o curandeiro entende o problema a partir de

um contexto cultural, fala a mesma linguagem e partilha a mesma visão de mundo.

Essa diversidade de conhecimentos entre a medicina tradicional e a medicina popular gera diferentes saberes e, conseqüentemente, diferentes representações e significados. Portanto, são essas representações que procuramos entender em Itamatatua, assim como as práticas que as acompanham.

4 A PESQUISA E SUAS DESCOBERTAS

Propomo-nos expor parte do material coletado e, ao mesmo tempo, iniciar uma reflexão sobre as representações e as práticas de saúde observadas na comunidade. Serão apresentados alguns trechos de entrevistas e depoimentos que contribuem para entender o universo do pensamento de Itamatatua.

Uma das falas capturadas está no filme "O Céu sem Eternidade", da cineasta Eliane Caffé, que traz como temática o dilema da territorialidade em que vivem as comunidades de Alcântara. No depoimento de "Seu" Dico está parte do pensamento de Moscovici ao tratar dos universos consensuais e reificados. Mesmo não tendo frequentado a academia, "Seu" Dico percebe que diante de conhecimentos tão distintos, ambos têm que ser considerados.

O povo novo de hoje em dia eles são inteligente de leitura, mas de teoria não sabe. Eles não sabe, não tem teoria. Por exemplo, uma pessoa tá com uma dor na cabeça, uma hipótese que Deus a livre, essa mulher está com uma dor na cabeça, aí eu chego ensino um remédio de sumo de mato aí ela faz, boto por aqui pregado, cabou a azia, quer dizer que é uma teoria. Sabedoria tá lá na frente. Lá nos doutor da medicina, eles opera, tira um fato bota outro, tira uma tripa imenda e faz esse bando de coisa. E aí teoria não tem isso de imendar tripa, mas de outras coisas tem, mas ele não sabe fazer o que eu sei fazer e eu também não sei o que ele sabe fazer, o que ele sabe é operar ele sabe muito bem de leitura, sabe operar, sabe fazer e acontecer, mas o que eu sei ele não sabe, é ou não é? (Sr. Dico no Filme O Céu sem Eternidade.) (CÉU..., 2011).

Esse tipo de discurso demonstra parte do cotidiano vivido pelas pessoas da comunidade na relação médico-paciente. Helman (1994) comenta que tanto médicos como pacientes observam os problemas de saúde sob prismas diferenciados, pois possuem percepções distintas com relação ao mesmo assunto. Um acumula valores, teorias, racionalidade e ênfase na tecnologia, enquanto o outro tem experiência de vida, e conhecimento transmitido de gerações para gerações.

É nesse processo de transmissão que as pessoas da comunidade reúnem, percebem e constroem seus conhecimentos. Outro exemplo

que identificamos na pesquisa de campo é que, mesmo tendo acesso à medicação convencional, visitas regulares do Programa de Saúde da Família, exames de média e alta complexidade, a população ainda mantém a incorporação da prática do uso das ervas medicinais, de certos hábitos religiosos e crendices. Esses hábitos, que fazem parte de um conjunto de normas e "habitus" contidos na sabedoria popular, incluem, por exemplo, o ato do *benzimento* como uma prática já internalizada na comunidade. "Esse conhecimento vem desde nossas avós", diz "Dona" Ângela de Jesus. O uso de benzimento, chás, ervas e rezas são transmitidos de geração para geração; ignorar essa sabedoria é romper com a história de vida do povo brasileiro.

Essas histórias e estórias estão contidas, de certa forma, na sabedoria desse povo que a utiliza em diversos momentos, quer seja dando conselhos em situação de doença, indicando um remédio ou cura, quer seja na transmissão de conhecimento. Por ser uma comunidade católica, tendo como padroeira Santa Tereza D'Ávila, muitas promessas e crendices são creditadas à santa. Esses fatos foram bastante observados durante os festejos na comunidade em outubro de 2010. As práticas religiosas apresentam uma relação muito próxima com a saúde⁴. Notamos que os pedidos para a santa estão relacionados a problemas de saúde que, em muitos casos, têm difícil solução. Um desses exemplos vem do Sr. Mudoquinha, do município de Perimirim, próximo a Alcântara.

Ela me fez uma operação. Eu me senti um ajudante aqui da festa enquanto vida eu tiver [...] Eu fiz uma operação de hérnia e não foi preciso eu ser medicado por médico, quem me curou foi ela. A santa tem poder. Quem está lhe dizendo sou eu. "Santa Teresa tem poder". (Entrevista com Sr. Mudoquinha frequentador da festa há mais de trinta anos). (Informação verbal)⁵

É frequente encontrar histórias de barganha, assim como é também significativa a quantidade de promessas feitas e atendidas por Santa Teresa. Nesse caso, o que devemos observar é a lógica dos sistemas simbólicos e a maneira como são operacionalizados pelas pessoas da comunidade. Se não houver compreensão sobre a forma como esses sistemas são utilizados e intercambiados, a relação médico-paciente estabelece-se a partir de bases frágeis e movediças, impedindo a comunicação e entendimento. Helman (1994, p. 135) chama atenção para tal relação da seguinte forma:

o médico deve refletir sobre o papel do seu próprio background social, sua cultura, status econômico, religião, educação, gênero, preconceitos pessoais e poder profissional no sentido de melhorar a comuni-

cação com o paciente e na provisão de uma assistência à saúde efetiva.

Outro momento que nos chamou atenção está relacionado ao sentimento de partilha e comunhão que a comunidade vive durante os festejos de Santa Tereza. Todos colaboram, trabalham e doam aquilo que têm para o bem da santa. Nesse período, o itamatatiuense faz questão de receber bem, e de que todos tenham a sensação de bem estar.

Portanto, as observações realizadas nos remetem ao entendimento de que as questões de saúde em Itamatatiua não estão restritas somente à relação com o setor de saúde, ou seja, as instituições e a equipe do PSF, mas envolvem subjetividades individuais e coletivas que devem ser investigadas para uma melhor compreensão do contexto no qual a saúde é praticada naquela comunidade. Não só o médico, mas a equipe de saúde deveria ficar atenta a questões culturais, religiosas, alimentares e outras que contribuem para ir além de um diagnóstico tecnológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto tem como finalidade iniciar a discussão em torno dos primeiros resultados da pesquisa sobre as Representações Sociais das práticas de saúde em Itamatatiua. Até o presente momento os questionários, entrevistas e observações que utilizamos têm nos fornecido uma base de análise considerável para nosso objeto. Também como objetivo da pesquisa está a elaboração de um vídeo etnográfico em uma perspectiva psicossocial, que contribua para melhor visualização do contexto daquilo que expressaremos em texto. Vale ressaltar que a pesquisa está em curso e em momento de diálogo e troca com autores, orientadora, pessoas da academia e principalmente, da comunidade.

NOTAS

1. As terras de Itamatatiua são formadas por comunidades inclusas na Portaria da Fundação Cultural Palmares de 05 de maio de 2006. Estas também registradas no livro de Cadastro Geral nº06 nº553, folha 62. Nesse registro encontram-se todos os povoados localizados no município de Alcântara e Bequimão, integrante do complexo de comunidades que formam as terras de Itamatatiua.
2. Documentos oficiais encontrados no Cartório do 1º Ofício de Alcântara (MA), de 29 de abril de 1893 onde consta levantamento dos bens da Ordem das Carmelitas na região.

3. A cultura de produção de cerâmica é uma herança dos antepassados da comunidade. As mulheres se organizaram e criaram o Centro de Produção de Cerâmica de Itamatatiua, local onde elas não só produzem a cerâmica como também se reúnem para conversar e tomar decisões sobre a comunidade.
4. Para melhor compreensão em religião e saúde ver O PÃO da terra: propriedade comunal e campesinato livre da Baixada Ocidental Maranhense. São Luís: EDUFMA, 2007.
5. Informação fornecida pelo Sr. Mudoquinha do Município de Perimirim (MA).

REFERÊNCIAS

- CÉU sem eternidade. Direção Eliane Caffé. São Luís: Movie&Arte e Odisséia, 2011. (Documentário de longa matragem).
- COULON, Alain. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- CRUZ, I.C.F. da. Identidade negra e saúde. In: SEMINÁRIO NACIONAL: A COMUNIDADE AFRO-BRASILEIRA E A EPIDEMIA DE HIV AIDS, 2., 1997, Rio de Janeiro. *Resumos...* Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar sobre AIDS, 1997. p.13-14.
- HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- JODELET, Denise. *As representações sociais*. (Org.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- JOVCHELOVITCH, Sandra. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Psicologia Social).
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 2. Ed. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- OLIVEIRA, Denize Cristina. Um olhar sobre o tempo: como o paradigma "biológico" migrou para o "social". In: _____. *A enfermagem e as necessidades humanas básicas: o saber/fazer das representações sociais*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Enfermagem - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- REIS, M. O. *Filhos da santa em terras de negro: as dinâmicas de um quilombo chamado Itamatatiua*. 2010. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Instituto Politécnico de Tomar e Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2010.
- SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane. *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo: Brasiliense, 1993.